

Gestão pública da educação infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo

Benjamin Machado de Oliveira Netoⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

Resumo

O presente artigo científico tem a proposta de desenvolver um estudo teórico sobre a gestão pública escolar na Educação Infantil, como uma forma de ter contato com as teorias que abordam a importância de tal setor em realizar um trabalho coletivo que favoreça o ensino e o desenvolvimento das crianças. A pesquisa buscou construir um objeto que promova a discussão referente ao papel do gestor em oferecer um ambiente que possa cooperar com os demais profissionais e a mobilizar um conjunto de atividades para se atingir um resultado significativo. A metodologia tem como base a revisão bibliográfica, que abrange um conjunto de autores e de profissionais, sendo eles: Alves (2011); Bassi (2011); Campos (2008); Duarte (2012); Grisa (2012); Haje (2017). A importância de citar o assunto é um modo de refletir que a administração não é feita apenas no ato de gerir o recurso e o sistema burocrático, mas que envolvem métodos, planejamento e organização, como a socialização das tarefas que possibilitam criar um espaço que contribuam com a relação entre os agentes e a elaborar práticas inovadoras. Portanto, analisou-se que o gestor deve atuar de acordo com as necessidades da instituição, devendo considerar a realidade, as mudanças sociais e os desafios existentes na sala de aula.

Palavras-chave: Gestão. Pública. Educação. Infantil.

Public Management of Childhood Education: the Collective Work for the Benefit of a Significant Teaching

Abstract

This scientific article proposes to develop a theoretical study on private school management in Early Childhood Education, as a way to have contact with the theories that address the importance of such sectors in conducting collective work that favors teaching and the development of kids. The research sought to build an object that promotes the discussion regarding the manager's role in offering an environment that can cooperate with other professionals and mobilize a set of activities to achieve a significant result. The methodology is based on the bibliographic review, which covers a set of authors and professionals, namely: Alves (2011); Bassi (2011); Campos (2008); Duarte (2012); Grisa (2012); Haje (2017). The importance of citing the subject is a way of reflecting that administration is not only done in the act of managing the resource and the bureaucratic system, but that involves methods, planning and organization, such as the socialization of tasks that make it possible to create a space that contributes with the relationship between the agents and to develop innovative practices. Therefore, it was analyzed that the manager should act according to the needs of the

institution, considering the reality, social changes and the challenges that exist in the classroom.

Keywords: Management. Public. Education. Child.

1 Introdução

2

O estudo procurou desenvolver um trabalho que gera a reflexão acerca do papel do gestor na Educação Infantil, como um modo de trabalhar as teorias sobre a gestão realizar uma atividade que contribua com o ensino e de fazer um recorte do conteúdo mais relevante que engloba o tema em questão.

A gestão pública escolar é um instrumento pela qual são mobilizados diversos procedimentos para se atingir os objetivos, que envolvem inúmeros agentes e fatores administrativos, tais como: planejamento de ações; estabelecer prioridades; prestação de contas; transparências dos investimentos; gerenciamento de recursos; a participação democrática; organização escolar, pedagógica e técnica.

Por outro lado, quando o assunto é gestão pública, a maioria dos profissionais enxergam a administração como se fosse o único responsável pelo sucesso ou fracasso da escola, mas existem diversos fatores que influenciam em tal desempenho, seja positivo ou negativo, como a falta do apoio do Estado, os baixos salários dos professores, as péssimas condições de trabalho e a precariedade das instituições.

A Educação Infantil é um espaço que envolve, principalmente, os fatores sociais, motoras, cognitivas e afetivas da criança, devendo o gestor junto com os profissionais, coordenadores e professores construir um ambiente significativo, para que seja possível trabalhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em tal período escolar.

A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica, que abrange um conjunto de autores e de profissionais, sendo eles: Alves (2011); Bassi (2011); Campos (2008); Duarte (2012); Gil (2004); Grisa (2012); Haje (2017); Oliveira (2002); Soares (2010).

A investigação permitiu elaborar os seguintes tópicos: os aspectos das políticas nacionais da Educação Infantil; a contribuição do planejamento e da

organização escolar no processo de escolarização; o trabalho coletivo escolar que contemple o desenvolvimento das crianças.

2 Breve contexto histórico das políticas públicas da educação infantil

3 O primeiro tópico engloba o assunto sobre os aspectos da política pública da Educação Infantil, na qual a escola virou um espaço administrativo e de responsabilidade do governo, com base em leis, tais como: Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; entre outros.

Com advento dos direitos no âmbito da Educação Infantil, os autores começaram a estudar a postura das crianças e teorizaram que a infância é uma fase especial da vida, que reforçou a ideia dos alunos terem as necessidades protegidas, que resultou em uma legislação denominada de Constituição Federativa do Brasil de 1988 (OLIVEIRA, 2002).

Após a construção de um sistema de políticas públicas para assegurar o direito das crianças e dos adolescentes, a educação ganha uma legislação chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o dispositivo legal nº 9394/96, que resultou em novas formas de organização e prática educativa voltadas para os níveis escolares, inclusive, para a definição do Ensino Infantil como a primeira etapa do modelo básico educacional.

As instituições começam a assumir uma função mais pedagógica, com base em um conjunto de políticas públicas e na lei, que possibilitou elaborar documentos e normas que influenciaram o contexto da Educação, tais como: Referencial Curricular para Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil; Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil; Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (DUARTE, 2012).

O teórico Alves (2011, p. 31) explica a proposta dos documentos e as políticas nacionais para a Educação Infantil, como um modo de analisar que tais iniciativas englobam um conjunto de princípios e de medidas pedagógicas, que buscam aperfeiçoar as prática do educador, a estimular as habilidades e a promover o desenvolvimento das crianças:

Apresentam caráter mais aberto e democrático, propondo que as propostas pedagógicas devem respeitar princípios éticos (desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum), estéticos (formação para o exercício da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais) e políticos (exercício progressivo dos direitos e deveres da cidadania, da criticidade e da democracia) e integrar educação e cuidado. (ALVES, 2011, p. 31).

4

Mediante o texto, percebe-se a importância de tais documentos para o avanço da Educação e o ensino infantil, tornando o modelo antigo que tinha uma proposta assistencialista em um sistema que valorizam as necessidades, as particularidades e a socialização dos estudantes.

Através da ampliação de investimentos e a elaboração de um novo modelo de políticas públicas, com a influência do Banco Mundial e de instituições bancárias internacionais, deu origem a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), a partir da ementa constitucional nº 14, no dia 12 de Setembro de 1996. (CAMPOS, 2008)

Ao extinguir o FUNDEF, o governo criou uma nova política nacional intitulada de Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB), cuja proposta tinha por finalidade equilibrar a distribuição de recursos e de oferecer um investimento maior para a Educação Infantil, com base na Lei nº 11.494, no dia 20 de Julho de 2007 (BASSI, 2011).

Depois da implantação de melhorias para na Educação Infantil, como um modo de estimular o investimento e a qualidade do ensino, outro acontecimento marcou o contexto histórico, mais especificamente, a partir ano de 2003 a 2005, em um momento que envolveu a participação do MEC e da SEB (Secretaria de Educação Básica), que deu início a elaboração de um documento intitulado de Política Nacional da Educação Infantil (GRISA, 2012).

Nesse sentido, o PNE é uma política que estabelece um documento referente aos objetivos, metas e diretrizes para a Educação Infantil, devendo existir um ensino pautado uma ação pedagógica que cuide e eduque, levando em conta o desenvolvimento e as necessidades das crianças, além de assegurar o espaço

escolar, materiais, equipamentos, estrutura física e o funcionamento adequado das instituições.

Devido a elaboração de documentos no decorrer da história, que resultou em um conjunto de movimentos sociais, políticos e científico em favor dos direitos das crianças, a civilização não parou de lutar por um ensino de qualidade, sendo uma mobilização que permitiu a formulação de uma nova política pública, no caso, a Base Nacional Comum Curricular (CAMPOS, 2013).

O processo de formulação do documento da BNCC não foi realizado de uma vez e nem em um período, mas que durante a história teve que passar por três etapas até chegar à aprovação e homologação, que possibilitou criar a primeira versão em Setembro de 2015, a segunda em Maio de 2016 e a terceira em Dezembro de 2017 (HAJE, 2017).

Desse modo, a BNCC é um documento que normaliza a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ao logo da vida escolar, considerado as habilidades, as competências, as necessidades, a igualdade, as individualidades e o contexto histórico dos alunos, que engloba o processo de escolarização e de socialização.

3 Organização e o planejamento do ambiente escolar

A segunda parte é referente ao conteúdo acerca da organização e o planejamento do ambiente escolar, em que explorou um conjunto de informações sobre a gestão utilizar de estratégias para trabalhar os diferentes espaços existentes na sala de aula, com a finalidade de oferecer um ensino significativo.

Para ofertar um ensino de qualidade que favoreça o desenvolvimento das crianças, a escola deve refletir sobre a organização e o planejamento do ambiente escolar, para que seja possível construir um trabalho que acolha, cuide e eduque os estudantes, devendo promover um espaço de interação, experiências e vivências. (GIL, 2014).

A organização e planejamento do ambiente escolar devem construir um trabalho que possibilite conhecer a realidade das crianças, com o objetivo de criar uma articulação com a gestão e a sala de aula, no sentido que o professor tem que

organizar o tempo, o espaço, o material e a prática educativa em parceria com os demais profissionais.

O estudo da teórica C. Reggio Emilia Rinaldi (2002, p. 77) é um conteúdo que aborda o espaço, o tempo e o material, como uma forma de analisar que é um local que não apenas tem uma função, mas que pode desenvolver um trabalho que permite criar uma interação da criança com o meio que está inserido:

6

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e reflexão. Uma escola ou creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma de nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (RINALDI, 2002, p.77).

Conforme a autora, o espaço escolar é um lugar amplo e significativo para as crianças, tanto para construir a relação com o meio social quanto a interação com os adultos, como uma função de acolher e de estimular a capacidade ativa dos estudantes, que demonstra a importância de implantar um sistema de organização e planejamento que vai além do padrão estabelecido pelo governo.

Assim, a gestão deve organizar e planejar um ambiente flexível, com base nas experiências e vivências das crianças, devendo promover o bem-estar, a autonomia e a confiança, em que o aluno sinta-se acolhido e desperte o sentimento de pertencimento do lugar que está inserido.

Uma maneira de conhecer a relação entre a organização e o planejamento no ambiente escolar na Educação Infantil, faz-se necessário incluir na estrutura do trabalho o estudo de Egídio Schitz (2000, p. 101), como uma forma de refletir sobre a importância de realizar uma atividade elaborada e em uma ação pedagógica ampla:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantias de resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (SCHITZ, 2000, p.101).

De acordo com o teórico, a ação de organizar e planejar o espaço escolar não pode ser realizado de qualquer forma, ainda mais quando a educação precisa mostrar resultados e formar pessoas capacitadas, sendo uma situação que exige um plano que apresente um conjunto de atividades que não criem uma rotina de repetições e monótonas, mas a deve levar em conta o tempo de aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

7

4 Trabalho coletivo da gestão pública escolar

O terceiro componente da pesquisa aborda a questão do trabalho coletivo da gestão, como um modo de analisar que a instituição não é apenas um lugar composto por um modelo administrativo padronizado, mas que o gestor em conjunto com os profissionais e os docentes podem construir um ensino significativo.

Na atualidade, o contexto histórico vem passando por modificações no campo científico, tecnológico e humano, que influencia o modelo de ensino, a prática do educador, o papel do coordenador e a atuação da gestão, que mostra a importância da escola ter noção da realidade e a trabalhar a interação no ambiente escolar (VEIGA, 1998).

Em uma sociedade globalizada, a gestão deve ter habilidades para lidar com os diversos problemas e situações, devendo oferecer um conjunto de instrumentos pedagógicos para ampliar a ação do educador, com o objetivo de deixar o ambiente escolar com um espaço mais atraente para desenvolver a aprendizagem das crianças.

No entanto, a gestão não deve possuir somente um papel administrativo, mas, antes de tudo, de conhecer da sala de aula e a realidade dos alunos, no sentido de ter a capacidade de entender as situações que ocorrem na escola e a colaborar com todos os profissionais.

O estudo do autor Marcelo Soares (2010, p. 04) é fundamental para compreender a importância da gestão de desenvolver um trabalho em grupo e a explorar todos os espaços do ambiente escolar, para que seja possível construir as relações sociais e o processo de escolarização das crianças:

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstruem a escola aprendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço em sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite, à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados (SOARES, 2010, p.04).

O estudioso explica que a escola deve exercer uma atividade em conjunto com os educadores, os profissionais e os gestores, devendo explorar os espaços, elaborar ações pedagógicas, analisar outras práticas e construir relações, já que o ambiente escolar é um local complexo e imprevisível, ainda mais na Educação Infantil.

Assim, a escola tem a função social de criar a relação entre a sala de aula, o cotidiano e a comunidade, sendo um desafio para gestão no momento de lidar com a realidade e as mudanças que atingem o referido ambiente, que mostra a importância de estar ciente das transformações e de buscar formas de integrá-las a educação.

Para compreender o processo de organização e de planejamento do ambiente escolar, como um modo de analisar a ação de planejar e a estrutura que integra a prática educativa, que contribuem para a socialização e o desenvolvimento das crianças, torna-se essencial incluir no tópico o pensamento do estudioso J. C. Libâneo (1992, p. 222):

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (LIBÂNEO, 1992, p. 222).

Com base no texto, analisa-se que o ambiente escolar não é apenas um lugar composto por um modelo administrativo, sistemático e padronizado, mas que

na realidade, a escola é um espaço que deve considerar as necessidades biológicas, psicológicas e sociais, para que seja possível construir um trabalho que envolva a gestão, os educadores, os profissionais, a sociedade e a família.

5 Considerações finais

9

A pesquisa apresentou um estudo com o tema gestão pública escolar na Educação Infantil, com ênfase na importância do trabalho coletivo em favor de um ensino significativo, que teve como base a leitura de artigos, livros, teses e sites da internet.

O estudo mostrou o papel da gestão em construir um trabalho que ofereça um ambiente significativo para os estudantes da Educação Infantil, que exige da escola um cuidado especial e colaborativo, para que seja possível refletir que é preciso desenvolver um conjunto de estratégias, de ações e de métodos pedagógicos.

Durante a pesquisa, notou-se que o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito começam a ser construído antes de entrar na escola, que pode ser desenvolvido com a ajuda de todos os agentes escolares e responsáveis, sendo um momento que abrange a exploração do lugar que está inserido, o meio social e as diversas formas de representação do mundo.

A Educação Infantil é um lugar que ainda apresenta dificuldade em construir um ensino significativo e de qualidade, que envolve a falta de articulação da gestão com os educadores, os profissionais e a família, sendo uma situação que reforça a importância de todos participarem e colaborem com a escola.

Assim, a articulação do gestor é um instrumento de suma importância no momento de organizar o ambiente escolar, de motivar os docentes e de elaborar um conjunto de atividades, devendo aliar a prática educativa e o planejamento, como uma forma de trabalhar de acordo com o cotidiano e o desenvolvimento das crianças.

Referências

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. Dossiê temático. **Revista Aleph**: Rio de Janeiro, ano V, n. 16, 2011.

BASSI, Marcos Edgar. Financiamento da educação infantil em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 142, p. 116-141, jan./abr. 2011.

CAMPOS, R. **Educação infantil e os organismos internacionais**: quando focalizar não é priorizar. 2008. 15p. Disponível em <www.anped.org.br> Acesso em 15 de outubro de 2019.

CAMPOS, Maria Malta. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 22-43, jan./abr., 2013.

DUARTE, Luiza Franco. **Desafios e legislações na Educação Infantil**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na Educação Infantil**: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em trabalho pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

GRISA, C. **Políticas públicas para a Agricultura Familiar no Brasil**: produção e institucionalização das ideias. 2012. 280 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

HAJE, Lara. **Fórum Nacional de Educação considera Base Nacional Curricular Comum ilegítima**. Câmara dos Deputados: Brasília, 2017. Disponível em: <http://www2.camara.br/camara/noticias/noticias/educacao-e-cultura/535651-forum-nacional-de-educacao-considera-base-nacional-curricular-comum-ilegitima.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4º ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

RINALDI, C. Reggio Emilia. **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (org). *Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SCHITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7º Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

SOARES, Marcelo. **Planejamento:** Concepções. Sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico. (UFES). Disponível em: http://coordenação_escola_gestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalprojeto politicopedagogicoeorganizaçãodoensinoescolar.pdf Acesso em: 21 out. 2019.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ⁱ **Benjamim Machado de Oliveira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4576-7024>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Faculdade Católica Rainha do Sertão. Universidade Estadual do Ceará.

Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Bacharel no curso de Direito pela Faculdade Católica Rainha do Sertão - UNICATÓLICA. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita completa do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4447016686854474>

E-mail: benjamim.neto@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA NETO, Benjamin Machado de; Gestão pública da educação infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2020.